

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SÔBRE O CONCEITO DE LUCRO DA TRANSFORMAÇÃO

IVAN PINTO DIAS

"A quantia mais importante para o administrador de empresas é o lucro da transformação disponível para pagar os custos incorridos na conversão das matérias-primas em produtos acabados." — JOHN V. JAMES.

Hoje em dia, onde existem bruscas modificações tecnológicas e obsolescência dos produtos — mesmo quando esta é provocada — grande parte das empresas industriais necessita de informações financeiras mais minuciosas, a fim de saber o que está acontecendo com os seus produtos. Ao mesmo tempo, a necessidade de pessoal mais hábil e treinado em todos os ramos de conhecimentos abrangidos pela administração de empresas torna necessária a obtenção de informações e dados atualizados sobre as diversas fases das operações de uma empresa.

Embora reconhecendo que os lucros são essenciais para o sucesso de uma empresa e, possivelmente, o retorno sobre o capital empregado a melhor medida básica de seu desempenho, somos forçados a reconhecer que ambos dependem da diferença entre o preço de venda e os custos de produção e de distribuição.

Conseqüentemente podemos afirmar, sem cometer excessos, que do ponto de vista microeconômico, a maior parte das atividades de uma empresa industrial reduz-se

IVAN PINTO DIAS — Professor-Adjunto e Chefe do Departamento de Contabilidade, Finanças e Contrôles da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas.

à compra de materiais e à adição de habilidades especiais como mão-de-obra direta, custo indireto de fabricação, esforços de venda que aumentarão o valor desses materiais para o consumidor final.

Os economistas já aplicam ao setor macroeconômico o conceito de "valor adicionado" (*added value*). Isso significa que para determinada empresa o "valor adicionado" é igual ao preço de mercado dos bens produzidos menos o custo de materiais diretos (matérias-primas) comprados de outras empresas. Exemplificando: o Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos da América nada mais é que a somatória do "valor adicionado bruto" das empresas produtivas da economia norte-americana.¹

Também no campo da mercadologia, o conceito de valor adicionado tem ganho muitos adeptos, proporcionando abordagens inteiramente novas a várias questões.²

Portanto, é razoável que se aplique à área de administração contábil e financeira esse conceito, procedendo-se, todavia, às adaptações necessárias.

Veremos um exemplo numérico bem simples de análise da Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" na sua forma convencional; a seguir, faremos uma análise desse mesmo demonstrativo, empregando o conceito de lucro de transformação e algumas de suas aplicações.

Devemos mencionar que algumas empresas, na sua maioria estrangeiras, que operam no Brasil, utilizam o conceito abordado neste artigo, chegando uma delas até a mencioná-lo nos seus cursos internos de treinamento, embora a bibliografia sobre o assunto seja muito reduzida.

- 1) Cf. H. S. SLOAN e A. J. ZURCHER, *A Dictionary of Economics*, Nova Iorque: *Barnes & Noble, Inc.*, 3.^a edição revista, 1959, pág. 336.
- 2) Cf. T. N. BECKMAN, "The Value Added Concept as Applied to Marketing and Its Implications" in A. L. Seelye (ed.) *Marketing in Transition*, Nova Iorque: *Harper & Brothers*, 1958, págs. 236 a 249.

CASO DA COMPANHIA DELTA

Tomemos a Companhia Delta que realiza uma análise vertical do tipo convencional do resumo de sua Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" para um determinado período e obtém os seguintes resultados:

QUADRO 1: *Análise Vertical Convencional de Demonstração da Conta de Lucros e Perdas*

	Cr\$	%
Vendas Líquidas	1.000*	100
(—) Custo das Mercadorias Vendidas	700	70
Lucro Bruto sobre Vendas	300	30
(—) Despesas Operacionais:		
Despesas de Vendas	30	3
Despesas Administrativas	50	5
Despesas Gerais	20	2
Total de Despesas Operacionais	100	10
Lucro Líquido Operacional	200	20
(—) Outras Despesas (e Despesas Financeiras)	50	5
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda	150	15
(—) Imposto de Renda	50	5
Lucro Líquido Disponível	100	10

* Em milhares de cruzeiros.

Admitamos ainda que o custo das mercadorias vendidas fôsse desdobrado, quando então apresentaria as seguintes informações:³

(+)	Estoque Inicial de Produtos Acabados	Cr\$	600*
	Custo dos Produtos Fabricados		700
	Total Disponível à Venda	Cr\$	1.300
(—)	Estoque Final de Produtos Acabados		600
	Custo das Mercadorias Vendidas	Cr\$	700

* Em milhares de cruzeiros.

3) Propositadamente fizemos coincidir os valores do estoque inicial e final de produtos acabados, a fim de facilitar o raciocínio.

Por fim, suponhamos que os resultados abaixo representem o custo dos produtos fabricados:

Custo da Matéria-Prima Utilizada	Cr\$ 500*
Custo da Mão-de-Obra Direta	100
Custo Indireto de Fabricação	100
Custo dos Produtos Fabricados	Cr\$ 700

* Em milhares de cruzeiros.

Conforme se depreende da Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" e de sua análise vertical convencional, todos os custos de fabricação aplicáveis às vendas do período são deduzidos das vendas líquidas, a fim de determinar-se o lucro bruto sobre vendas. Esse é o lucro disponível para cobrir as despesas de vendas, administrativas etc..

Apesar disso, utilizaram-se as vendas líquidas como base para o cálculo das porcentagens, verificando-se em consequência no caso em questão, que o lucro bruto sobre vendas é 30% das vendas líquidas, ou que as despesas administrativas atingem 5% em relação a essas vendas líquidas ou ainda, que o lucro líquido disponível foi de 10% em relação às vendas líquidas.

Naturalmente, para se chegar a melhores conclusões sobre a Companhia Delta, deveria ser feita uma análise vertical da Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" do período anterior e uma análise horizontal dos dois demonstrativos financeiros.⁴

As pessoas que trabalham em empresas industriais estão mais familiarizadas com as deficiências da Demonstração

4) Pormenores sobre análise vertical e horizontal, bem como outras maneiras de analisar os demonstrativos financeiros de uma empresa, veja-se I. P. DIAS, "A Análise das Demonstrações Financeiras", capítulo do livro *Princípios de Administração Contábil*, obra em co-autoria com F. QUILICI, J. C. HOPP e M. H. M. CARMELLO, a ser brevemente publicada pela Fundação Getúlio Vargas. Veja-se ainda: I. P. DIAS, "Análise das Variações no Lucro Líquido", *Revista de Administração de Empresas*, vol. VI, n.º 20, págs. 45 a 49.

da Conta de “Lucros e Perdas” na sua forma tradicional e com análise convencional, devido por exemplo aos vários métodos contábeis utilizados para os desembolsos referentes às pesquisas, propaganda, desenvolvimento de novos produtos etc.. Mesmo assim, em muitas empresas não são esses os elementos mais importantes que — quando focalizados do ponto de vista do controle administrativo — distorcem a Demonstração da Conta de “Lucros e Perdas”. Na realidade, essa distorção resulta da apresentação e da análise tradicional dos dados ao invés de apresentá-los de maneira clara e de acordo com a economia específica da empresa.⁵

LUCRO DA TRANSFORMAÇÃO

Baseado no conceito econômico de “valor adicionado”, propõe-se nesse artigo que, ao invés de fazermos a Demonstração da Conta de “Lucros e Perdas” ortodoxa e sua análise vertical tradicional, devemos mostrar o lucro da transformação da matéria-prima, isto é, vendas líquidas menos o custo da matéria-prima e depois as despesas envolvidas na conversão dessa matéria-prima em produtos acabados entregues ao consumidor. Em outras palavras, o lucro da transformação representa a soma de todos os custos, despesas e lucro líquido inclusive, que tenham sido adicionados aos materiais diretos comprados e incluídos no produto acabado.⁶

Dessa maneira, quando se utiliza a noção do lucro da transformação, os dados da Demonstração da Conta de “Lucros e Perdas” são mostrados de maneira diferente, a

-
- 5) Cf. J. V. JAMES, “Using the Conversion Income Concept for Better Profit and Loss Analysis” in *NAA Bulletin*, Nova Iorque: *National Association of Accountants*, vol. XLIV, n.º 11, junho 1963, págs. 17 a 19.
- 6) A expressão “lucro da transformação” é tradução livre do conceito da língua inglesa “conversion profit”, também conhecido por “contribution value”. Não deve ser confundido com a noção de margem de contribuição (“contribution margin”), denominada também por outros nomes como, contribuição para os custos indiretos (“contribution to overhead”), margem variável (“variable margin”) etc., a qual significa a diferença das vendas líquidas menos os custos variáveis, conceito muito utilizado atualmente na análise das relações entre custo-volume-lucro.

fim de esclarecer os aspectos econômicos e financeiros internos da empresa. Esse conceito apontará o fato de que, na maior parte das empresas industriais, as matérias-primas são adquiridas e convertidas em outras formas ou produtos acabados pela aplicação de habilidades específicas da empresa e depois colocados nas mãos dos consumidores pelas várias vias de distribuição.

Dêsse modo, utilizando-se os dados da Companhia Delta, podemos calcular o lucro da transformação das matérias-primas em produtos acabados nas mãos do consumidor e analisar diferentemente seus aspectos operacionais, conforme é mostrado no QUADRO 2.

QUADRO 2: *Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas", Mostrando o Lucro da Transformação e Respectiva Análise Vertical*

	Cr\$	%
Vendas Líquidas	1.000*	200
(—) Custo das Matérias-Primas	500	100
Lucro da Transformação	500	100
(—) Despesas Operacionais (Inclucive Mão-de-Obra Direta e Custo Indireto de Fabricação)		
Despesas de Vendas	30	6
Despesas Administrativas	50	10
Despesas Gerais	20	4
Mão-de-Obra Direta	100	20
Custo Indireto de Fabricação	100	20
Total	300	60
Lucro Líquido Operacional	200	40
(—) Outras Despesas (e Despesas Financeiras)	50	10
Lucro Líquido antes do Impôsto de Renda	150	30
(—) Impôsto de Renda	50	10
Lucro Líquido Disponível	100	20

* Em milhares de cruzeiros.

Percebe-se, pois, que deduzindo-se o custo das matérias-primas, restam Cr\$ 500.000 para a Companhia Delta cobrir suas despesas operacionais, mão-de-obra direta etc., e para a obtenção de lucro líquido disponível.

A quantia desse lucro de transformação é agora considerada como base (100%) para o cálculo das outras porcentagens e, portanto, nota-se que, na realidade, as despesas administrativas constituem 10% desse lucro da transformação, bem como o lucro líquido disponível ao fim do período foi de 20% em relação ao lucro da transformação.

A porcentagem do lucro líquido operacional e, até certo ponto, a porcentagem do lucro líquido disponível, obtidas da maneira acima indicada, são talvez as melhores medidas disponíveis para o valor atribuído pelo mercado — ou consumidores — aos esforços combinados dos homens e das máquinas realizados numa empresa. Ela elimina a contribuição de fornecedores, representada pelo custo das matérias-primas utilizadas e por isso fornece uma medida mais direta e mais exata do trabalho realmente executado por uma empresa. Naturalmente, seria necessário comparar a análise vertical feita desse modo, com a referente ao(s) período(s) anterior(es), bem como proceder a uma análise horizontal e para compreender melhor a situação real da empresa.

Deve-se, ainda, salientar o fato de que quando uma empresa industrial trabalhar com mais de um produto, será mais perfeita a análise que utilize o conceito do lucro da transformação, uma vez que é bem fácil separar o custo da matéria-prima utilizado para cada produto, ao passo que é bem difícil apropriar de maneira correta os custos indiretos de fabricação para mais de um produto.

OUTROS EMPREGOS DO CONCEITO DE LUCRO DA TRANSFORMAÇÃO

A noção de lucro da transformação poderá encontrar outras aplicações. Admitindo-se, por exemplo, que em cada cruzeiro de vendas o custo da matéria-prima repre-

senta uma grande porção — coisa comum em alguns tipos de empresas industriais — tal fato deve ser levado em consideração em todos os níveis administrativos da empresa. Se, então, o lucro da transformação for uma pequena porção do preço de venda, os administradores da empresa podem e devem dar ênfase ao impacto que terão sobre os lucros quaisquer alterações, por pequenas que sejam, nos preços pagos pelas matérias-primas. Do mesmo modo, deve ser dada ênfase ao fato de que o lucro líquido aumentará através de pequenas diminuições no preço pago pelas mesmas matérias-primas.

Para exemplificar, vamos imaginar o caso de uma empresa que apresenta os seguintes dados sobre seus custos e despesas:

Custo da Matéria-Prima Utilizada	40%
Custo da Mão-de-Obra Direta	6
Custo Indireto de Fabricação	15
Despesas de Vendas	10
Despesas Administrativas	20
Despesas Gerais	9
Total	100%

Fica então bem claro que uma pequena diminuição no custo das matérias-primas compradas, por exemplo, de 5%, é equivalente a uma redução de 20% nas despesas de vendas ou de 13% no custo indireto de fabricação, do mesmo modo que um aumento de 5% no preço das matérias-primas adquiridas equivale a 20% de acréscimo nas despesas de vendas ou a 13% de elevação no custo indireto de fabricação⁷.

7) Prepositalmente, mais uma vez, usamos números e porcentagens redondos, a fim de facilitar o acompanhamento do raciocínio.

Ora, quantas vezes os administradores de empresas barganham para não aumentar o que acham ser uma percentagem relativamente alta dos salários de seus empregados, levando a questão para conflitos mais sérios, como greves, ou, então, uma queda no moral dos trabalhadores e maiores problemas de relações humanas e, se descuidam, às vezes, da seção de compras? Pois bem, no caso acima, um aumento de 5% nas matérias-primas compradas equivale a um acréscimo de 33% no custo da mão-de-obra direta!

CONCLUSÕES

O conceito de “valor adicionado” aplicado em economia está sendo também empregado no campo da mercadologia e nada impede que o mesmo seja adaptado à área da administração contábil e financeira.

A Demonstração da Conta de “Lucros e Perdas” tradicional e sua análise vertical convencional, apesar de útil e interessante, é falha em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito ao controle administrativo, pois não elimina a contribuição dos fornecedores, isto é, o custo das matérias-primas utilizadas e, portanto, não fornece uma mensuração mais exata e mais direta do trabalho realmente executado por uma empresa.

A Demonstração da Conta de “Lucros e Perdas”, que mostra o lucro da transformação, ou seja, vendas líquidas menos o custo das matérias-primas utilizadas e posterior análise vertical dêsse demonstrativo financeiro, fornece melhores informações ao administrador de empresas, possibilitando melhor controle, conforme foi visto no exemplo numérico da Companhia Delta.

Finalmente, a noção de lucro da transformação permite outros tipos de análise, como já foi demonstrado ao se apontar que um acréscimo de 5% nas matérias-primas compradas, por uma empresa, equivalente a um aumento de 33% no seu custo de mão-de-obra direta.

Resta agora aos administradores de empresas, que trabalham em nosso país, a tarefa de aplicar o conceito ora abordado e verificar pessoalmente quantas informações preciosas irão obter e quão melhores decisões poderão vir a tomar.